



EL DORADO

PRESEÇA DA CULTURA LATINO-AMERICANA NO MIXTURAS

Nacha Newball Jimenez (Colômbia) é enfermeira, poeta e escritora. Na literatura, participa constantemente de eventos e obras coletivas. É membro ativo do Parlamento de Escritores de Cartagena das Índias, no qual atua como coordenadora de eventos acadêmicos. Publicou os livros de poesia *Poemas de Amor* (2000) e *Eu aprendi* (2017). Participou das antologias *Antologia Poética Latino-americana - Hermanados por las Letras 2018* e *Antologia Poética Latino-americana - Hermanados por las Letras 2017* e de antologias temáticas do Editorial Ita Colombia, com textos como “Un día después”, “Cuando se marchita el Alhehí”, “Valija de Sueños”, “Rompe hielo” e “Un monstruo llamado IOTA”. Na área de Enfermagem, é Mestre em Qualidade em Serviços de Saúde, Especialista em Gestão em Saúde e Gestão Pública e graduada em: Auditoria, Gestão e Marketing em Saúde, Prevenção de Doenças e Promoção da Saúde.



LITERATURA

POESIA

Ausencia

Un día triste, largo, callado...
El tedio invade mi cuerpo,
Desesperando hasta lo más profundo de mí ser;
Un escalofrío recorre toda mi piel,
Solo pienso en tu ausencia,
No te veo,
No te tengo.

Este es otro día y parece el mismo
Un día, lleno de horas y horas sin tu presencia,
A pesar del cansancio que sobrecoge todo mi cuerpo,
No duermo.

El llanto de mi alma invade mi ser
Mi corazón late con lágrimas minúsculas
Mi tedio invade las fuerzas de mi voluntad...
No quiero ni levantarme del lecho.
Siento la enfermedad de tu ausencia.

Poco a poco y sin ninguna razón, me aferro a la almohada
No quiero si quiera pensar
Solo agoto el tiempo.
Me duele la vida, me duele el alma
Solo tu presencia me puede curar.



EL DORADO

PRESENÇA DA CULTURA LATINO-AMERICANA NO *MIXTURAS*

Ausência

Um dia triste, longo e calado ...
O tédio invade meu corpo
Desesperando até o mais profundo de meu ser;
Um calafrio percorre toda minha pele
Só penso na sua ausência
Não o vejo,
Não o tenho.

Este é outro dia e parece o mesmo
Um dia cheio de horas e horas sem sua presença,
Apesar do cansaço que oprime todo o meu corpo,
Não durmo.

O pranto da minha alma invade meu ser
Meu coração bate com lágrimas minúsculas
Meu tédio invade as forças da minha vontade ...
Não quero nem me levantar da cama.
Sinto a enfermidade de sua ausência.

Aos poucos e sem motivo, me agarro ao travesseiro
Não quero sequer pensar
Somente esgoto o tempo.
Me dói a vida, me dói a alma
Apenas sua presença pode me curar.

(versão em português por Christina Ramalho)